

Editorial

Nas comemorações dos 60 anos de vida Universitária (1937 - 1997) concretizamos a criação do órgão de divulgação da produção científica, da Escola de Enfermagem Anna Nery, com o número especial de lançamento.

Em continuidade preparamos o subseqüente - exemplar de número 1 da revista - a palavra de ordem que se evidencia neste "continuum" é a AVALIAÇÃO. Requer que a cada novo número repensemos o anterior, o processo crítico-reflexivo tem de se fazer presente com o objetivo de assegurar qualidade nas publicações.

Vários conceitos embasam o papel primordial da avaliação. Destacamos "AVALIAR" como o verbo da tomada de decisões, responsável por funcionar como elo facilitador entre avaliadores e avaliados.

A questão da avaliação traz à tona importante tema para discussão por estar provocando enfáticas relações através da modalidade de avaliação proposta pelo MEC, denominada EXAME NACIONAL DE CURSO, conhecido como "PROVÃO", com a finalidade de avaliar e melhorar o ensino superior. Vários questionamentos surgem: seria esta a melhor forma para avaliar uma instituição, ou seria mais oportuno e eficaz reverter os gastos com o "PROVÃO" e investi-los num sistema organizado, amplo, de participação efetiva de docentes, discentes e funcionários engajados e abertos a uma auto-avaliação interna e externa. A visão do PROVÃO é de apenas ser um indicador de qualidade entre outros e não o mais apropriado.

Quanto outros itens há que se averiguar por serem de suma importância, como análise de currículos, ofertas de laboratórios e de bibliotecas, trabalhos publicados, qualificação do campo docente, participação da Universidade na Triade ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, a integração da Universidade da Sociedade formando profissionais capacitados a responder às difíceis e complexas questões do mundo atual.

As indagações são para instrumentalizar que critérios seriam mais apropriados e se evitar uma avaliação isolada como a instituída pelo PROVÃO. De forma alguma nega-se a avaliação nas Universidades. A Sociedade espera por respostas de avaliação nas Instituições de Ensino Superior.

Diante destas perplexidades cabe mencionar e ressaltar os esforços no sentido real do aperfeiçoamento da estrutura educacional, através do trabalho da Comissão Permanente de Avaliação da UFRJ - COOPERA, cujos resultados serão altamente significativos para a UFRJ e a própria Escola a identificar seus pontos positivos e aqueles que estão necessitando de aperfeiçoamento. Retornando ao conceito, apontado no início de avaliar como verbo de tomada de decisões, à medida que a avaliação vai se processando vão sendo identificados os aspectos que precisam ser consolidados, reajustados ou totalmente reestruturados. O processo de auto-avaliação na EEAN está envolvendo sobremaneira os 5 (cinco) Departamentos, as Coordenações de Graduação e Pós-Graduação, representação dos Funcionários Técnico-Administrativo e do Diretório Acadêmico de Enfermagem, todos vivenciando as etapas traçadas como parceiros de um empreendimento construtivo em prol do fortalecimento da própria Instituição. Já indicamos na egrégia Congregação os avaliadores externos, todos docentes da maior competência e reconhecimento na enfermagem brasileira.

O processo está instalado, não há retrocesso, estamos confiantes, pois acreditamos que uma autocritica bem fundamentada é construtiva e, portanto, imprescindível.

Maria Cecília Cordeiro Pedro
Diretora - EEAN/UFRJ